



ISSN: 2230-9926

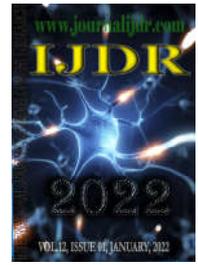
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 01, pp. 53152-53155, January, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23545.01.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA MANOBRA DE HEIMLICH

Vanessa Carreiro Paulino^{*1}, Ana Karoline Rodrigues dos Anjos², Paulo Emanuel Silva³, Glaydes Nely Sousa da Silva⁴, Adelson Francisco Ferreira⁵, Ivya Fabrine Farias Araújo⁶, Bruna Raquel Rodrigues Araújo¹, Bárbara Jeane Pinto Chaves¹, Nadia Shirley Correia Sobral Soares¹ and Suzanna Valéria Oliveira de Souza¹

¹Enfermeirana Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) do Hospital Universitário Lauro Wanderley; ³Mestre Emciências da Religião e Professor FACENE; ^{2,6}Enfermeira; ^{4,5}Professor FACENE

ARTICLE INFO

Article History:

Received 28th October, 2021

Received in revised form

11th November, 2021

Accepted 20th December, 2021

Published online 28th January, 2022

Key Words:

Manobra de Heimlich. Engasgo. Primeiros socorros. Obstrução das Vias Respiratórias.

*Corresponding author:

Vanessa Carreiro Paulino

ABSTRACT

Introdução: A obstrução de vias aéreas por corpos estranhos é uma das causas de acidentes em crianças e ocorre, na maioria das vezes, em menores de dois anos. Já entre os adultos não são frequentes e comumente ocorrem por ingestão acidental de alimentos ou objetos de trabalho. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde acerca da manobra de Heimlich. **Materiais e Método:** Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa realizada em unidades básicas de saúde de João Pessoa –PB. A amostra foi composta por 100 profissionais após critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados foi realizada através de um formulário com questões que contemplaram os interesses da pesquisa. **Resultados e Discussão:** A maioria dos profissionais do estudo são agentes comunitários de saúde, na faixa etária entre 24 a 50 anos. Dentre os participantes, 88(88%) informaram conhecer sobre a manobra de Heimlich, 99(99%) acertaram as sequências de figuras acerca da manobra em adultos e 60(60%) deles não responderam corretamente a pergunta quanto à conduta a ser tomada. **Conclusão:** Os profissionais tem o conhecimento e sabem realizar a manobra, porém não sentem segurança quanto à conduta a ser tomada.

Copyright © 2022, Vanessa Carreiro Paulino et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Vanessa Carreiro Paulino, Ana Karoline Rodrigues dos Anjos, Paulo Emanuel Silva, Glaydes Nely Sousa da Silva, Adelson Francisco Ferreira, Ivya Fabrine Farias Araújo, Bruna Raquel Rodrigues Araújo, Bárbara Jeane Pinto Chaves, Nadia Shirley Correia Sobral Soares and Suzanna Valéria Oliveira de Souza. "Conhecimento dos profissionais da estratégia de saúde da família acerca da manobra de heimlich", *International Journal of Development Research*, 12, (01), 53152-53155.

INTRODUCTION

A obstrução das vias aéreas é um evento que, caso o socorro à vítima não seja eficaz e rápido, pode levar rapidamente a morte ou deixar sequelas irreparáveis, devido a falta de oxigênio, durante o engasgo, deve ser minimizada rapidamente, através de manobras para expulsão do corpo estranho (Luczak, 2019). A manobra de Heimlich foi desenvolvida por Henry Heimlich, em 1964, e consiste em criar uma tosse artificial, através de compressões no abdômen no sentido da cabeça, de forma a forçar com que o corpo estranho seja expelido através da boca ou nariz, sendo muito eficaz para obstrução de vias aéreas superiores (Ichikawac *et al.*, 2017). A gravidade do engasgo depende do local onde o corpo estranho se encontra, do tipo do corpo estranho, do tempo de ocorrência entre o acidente e o atendimento e da eficácia do atendimento do socorrista. O corpo estranho determina a reação do organismo, alguns alimentos absorvem água e podem ocasionar uma obstrução parcial em uma

obstrução completa rapidamente. O início dos sintomas depende de onde o objeto encontra-se alojado, mas a tosse é o sintoma mais comum (Salih, Alfaki, Alam-Elhuda, 2016). O conhecimento sobre primeiros socorros pode reduzir os danos e a mortalidade das vítimas de engasgo, devendo ser amplamente divulgado, inclusive para pessoas leigas. Não obstante a isso, os profissionais de saúde devem receber atualização e treinamento para desenvolver as habilidades e prestarem um serviço contínuo na atenção à comunidade, de forma a desenvolver um olhar crítico e sistemático para os casos de emergências clínicas (Aranha *et al.*, 2019). Segundo os diretrizes do Decreto nº 7508 de 2011, a Atenção Básica é um dos componentes das Redes de Atenção à Saúde (RAS). O decreto define como portas de entrada para as ações e serviços de saúde nas RAS: a atenção básica; a atenção de urgências e emergências; a atenção psicossocial e os serviços especiais de acesso aberto. A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa melhorar a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos, priorizando ações de prevenção e promoção da saúde de

forma integral e contínua (Oliveira *et al.*, 2016). A Atenção Básica à saúde, como primeiro nível assistencial, deve realizar cuidados dos problemas mais comuns de saúde e gerenciar as atividades em todos os pontos de atenção, incluindo os primeiros cuidados nas urgências e emergências em ambiente adequado, até que se conduza a transferência/encaminhamento a outros pontos de atenção, quando necessário (Oliveira *et al.*, 2016). Os serviços de pronto atendimento apresentam-se, por vezes, superlotados, com pessoas apresentando queixas que poderiam ser tratadas na Atenção Básica, isso pode demonstrar insuficiência de acolhimento, com ausência de escuta sistemática e olhar holístico ou déficit na relação equipe-paciente, sistema de agendamento de atendimento sem atenção a prioridades, falhas na marcação de exames e consultas especializadas, falta de medicações, incapacidade de realização de exames de urgência e não reconhecimento dos casos de urgência pelos profissionais (Santos *et al.*, 2017). A escolha pelo tema ocorreu por acreditar ser relevante para o conhecimento dos profissionais das unidades básicas de saúde, acerca da manobra de Heimlich enquanto primeiros socorros, tanto para estar preparado para algum evento inoportuno ou para disseminação de informações, pois o conhecimento correto pode salvar vidas. A partir desse contexto, questiona-se: os profissionais das Unidades Básicas de Saúde possuem conhecimento acerca da manobra de Heimlich? Com o intuito de responder a questão, o estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde acerca da manobra de Heimlich.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em unidades básicas de saúde, situadas no bairro do Valentina Figueiredo no Município de João Pessoa –PB, pertencentes ao Distrito Sanitário III. A população foi constituída por 154 profissionais escolhidos aleatoriamente, que, a partir de critérios de inclusão: estar na instituição no momento da coleta de dados e concordar em participar do estudo, e de exclusão: aqueles que estavam com algum tipo de afastamento, finalizando uma amostra de 100 participantes. Utilizou-se para o cálculo da amostra o APP Bio Estatística, possuindo uma margem de erro amostral de 5% e apresentando um nível de confiança de 95%. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2019, através de formulário estruturado com questões referentes aos dados que caracterizam a situação socioprofissional dos participantes e aos dados referentes aos objetivos propostos. Para isso, existiu consenso entre pesquisador/pesquisado sobre o melhor horário disponível para aplicação da entrevista. O material coletado foi inserido no programa Excel 2007, e apresentado em tabelas para melhor entendimento e discussão dos resultados à luz da literatura pertinente. O estudo seguiu os aspectos éticos preconizados pela Resolução COFEN 564/2017 (COFEN, 2017) e Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa 5179 - Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda, com CAE: 23240619.1.0000.5179. Além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A pesquisa apontou a prevalência do sexo feminino 95(95%), faixa etária de 31 a 40 anos 60(60%). Quanto à categoria profissional, a tabela evidencia prevalência de agentes comunitários de saúde 78(78%), seguido de enfermeiros 12(12%) e 10(10%) de técnicos de enfermagem (Tabela 1). No que tange às respostas dos profissionais entrevistados quanto ao seu conhecimento acerca da manobra de Heimlich e a quantas pessoas já foram atendidas na unidade por aspiração de corpos estranhos, constatou-se que 88(88%) afirmam ter conhecimento no que concerne à manobra e 99(99%) não assistiram com essa necessidade de atendimento. Quanto às condutas adotadas em situação de aspiração de corpo estranho, 40(40%) dos participantes tem ciência de que a manobra de Heimlich deve ser executada imediatamente em caso de engasgo, já 30(30%) disseram que a conduta a ser realizada seria acionar o serviço de atendimento

móvel de urgência e os outros 30(30%) relataram que deve-se encaminhar a vítima para um serviço de referência (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição da amostra (n=100) de acordo com a caracterização socioprofissional

VARIÁÇÕES		
FAIXA ETÁRIA	N	%
24 - 30 anos	14	14%
31 - 40 anos	60	60%
41 - 50 anos	25	25%
Acima de 50 anos	1	1%
Total	100	100
GÊNERO		
Masculino	05	5%
Feminino	95	95%
Total	100	100
FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
Agente Comunitário de Saúde Técnico de	78	78%
Enfermagem	10	10%
Enfermeiro	12	12%
Total	100	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados compilados no estudo, João Pessoa – PB, 2019

Tabela 2. Distribuição da amostra (n=100) de acordo com o conhecimento dos profissionais acerca da manobra de Heimlich

CONHECIMENTO ACERCA DA MANOBRA DE HEIMLICH		
Tem o conhecimento da manobra	N	%
SIM	88	88%
NÃO	12	12%
TOTAL	100	100
Já foram atendidas pessoas na unidade		
SIM	1	1%
NÃO	99	99%
TOTAL	100	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados compilados no estudo, João Pessoa – PB, 2019

Tabela 3. Condutas adotadas na situação de aspiração de corpo estranho

QUAIS CONDUTAS ADOTADAS EM SITUAÇÃO DE ASPIRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO		
Manobra dever se executada imediatamente	40	40%
Acionar o serviço de atendimento móvel	30	30%
Encaminhar para um serviço de referência	30	30%
TOTAL	100	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados compilados no estudo, João Pessoa – PB, 2019

Quanto a aplicação da sequência correta da manobra de Heimlich, constatou-se que a maioria dos profissionais sabem realizar. Além disso, 99(99%) dos deles acertaram a sequência em adultos e 85(85%) marcaram a sequência correta na manobra em crianças (Tabela 4).

Tabela 4. Aplicação da sequência correta da Manobra de Heimlich pelos profissionais de saúde

	Sequência da manobra	N	%
ADULTOS	CORRETA	99	99%
	ERRADA	1	1%
CRIANÇAS	CORRETA	85	85%
	ERRADA	15	15%
TOTAL		100	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados compilados no estudo, João Pessoa – PB, 2019

Através dos dados da tabela 4, ressalta-se que, apesar do grande número de entrevistados relatar a sequência correta de aplicação da manobra de Heimlich, apresenta-se um contraponto em relação aos dados obtidos na tabela 3, onde apenas 40(40%) dos entrevistados

relataram que a manobra deve ser realizada imediatamente. Ainda na tabela 4, 15(15%) dos entrevistados não sabem realizar a manobra de Heimlich em crianças, o que reforça a necessidade das equipes receberem cursos de capacitação através da educação continuada.

DISCUSSÃO

A ESF compõe um modelo de atenção integral à saúde com intermédio entre família, comunidade e profissionais. O quantitativo maior de agentes comunitários nesta pesquisa se justifica pelo dimensionamento de pessoal específico por equipe, neste sentido, de acordo com o Ministério da Saúde, o número de ACS deve ser suficiente para cobrir 100% da população cadastrada (Brasil, 2017). A eficiência na ESF considera o trabalho multiprofissional e a interação entre indivíduos com competências e habilidades distintas. O Agente Comunitário de Saúde deve residir na localidade onde exerce a sua função, visando à criação de vínculo com a comunidade, funcionando como um elo entre comunidade e Unidade Básica de Saúde através do contato permanente com as famílias, facilitando os trabalhos de vigilância e de promoção da saúde realizados por equipe multiprofissional (Peruzzo *et al.*, 2018). Os achados relacionados à faixa etária evidenciam que a equipe é composta por adultos jovens, que representa a fase produtiva da vida profissional. No que tange a predominância da amostra composta pelo sexo feminino apresenta o destaque no papel da mulher na área da saúde. Além disso, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as mulheres estão mais presentes nas vagas de emprego, embora ainda abaixo dos homens (Cunha, Vasconcelos, 2016). O setor da saúde se caracteriza peculiarmente pela observação de que as mulheres predominantemente atuam nas funções voltadas essencialmente ao cuidar. Essa atribuição ao público feminino caracteriza-se por fatores com mais aproximação sócio-histórica no exercício das atividades que envolvem da prática do cuidar (Borges, Detoni, 2017). Com relação ao conhecimento dos profissionais sobre a manobra de Heimlich, observa-se, que 88(88%) dos entrevistados relataram que possuem algum conhecimento, mas apenas 1(1%) relatou já ter presenciado alguma situação onde a manobra foi utilizada na Unidade Básica de Saúde. Na ESF, devem ser realizados os cuidados dos problemas mais comuns de saúde, gerenciando as atividades em todos os pontos de atenção, incluindo os primeiros cuidados as urgências e emergências em ambiente adequado, até que se conduza a transferência/encaminhamento a outros pontos de atenção quando necessário, possibilitando a adequação terapêutica dentro da disponibilidade do usuário do serviço e a unidade de saúde. De tal modo os trabalhadores da atenção básica devem estar capacitados para lidar com diversas situações possíveis de se apresentarem (Oliveira *et al.*, 2016).

Percebe-se que a maioria dos entrevistados, não possui conhecimento acerca das condutas a serem adotadas em situação de obstrução de vias aéreas ocasionada por corpo estranho, apenas 40 (40%) dos entrevistados responderam que a manobra deve ser executada imediatamente, sugerindo que as equipes necessitam de capacitação para atuação perante situações de emergências, que pode ser adquirida através de educação continuada. Todas as profissões devem ter conhecimento e noções de primeiros socorros, principalmente, as profissões da área da saúde, contudo, algumas formações acadêmicas apresentam déficit e alguns profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde possuem pouca vivência com primeiros socorros, fato que pode interferir no atendimento de pessoas que necessitam da manobra de Heimlich (Machado *et al.*, 2017). A educação continuada tem como finalidade manter a equipe em um constante processo educativo, a fim de aprimorar e melhorar a assistência prestada aos usuários, com segurança e qualidade para as pessoas que procuram o serviço de saúde. Possui a tarefa de educar os profissionais para a promoção e a qualificação do atendimento a uma vida humana. Nesse sentido, a educação na área da saúde representa uma necessidade cada vez mais presente nas instituições de saúde, tornando-se evidente em todos os segmentos (Paulino *et al.*, 2018). A manobra é uma conduta simples e eficaz para a reversão da parada respiratória ocasionada por um corpo estranho que esteja obstruindo a entrada de

oxigênio para os pulmões de uma pessoa que esteja sofrendo por asfíxia. O reconhecimento precoce da obstrução de vias aéreas é indispensável para o sucesso no atendimento (Salih, Alfaki, Alam-Elhuda, 2016). No que concerne aos 15(15%) dos entrevistados não saber realizar a manobra de Heimlich em crianças, reforçando a necessidade de capacitação das equipes através da educação continuada. A manobra de Henry Heimlich consiste em criar uma tosse artificial, elevando vigorosamente o diafragma e forçando o ar dos pulmões em crianças, deve-se avaliar a gravidade da obstrução e iniciar a manobra de desobstrução imediatamente, com posicionamento variando conforme a idade ou tamanho da criança. No adulto a manobra de Heimlich concentra-se principalmente na expulsão do corpo estranho, através de compressões abdominais, direcionados para cima, em direção à cabeça, colocando os braços em volta do abdômen e aplicando um forte impulso, aumentando a pressão intratorácica, para provocar a expulsão do corpo estranho. Em lactentes com obstrução grave responsivo a manobra sofre uma adequação que é colocar a criança em decúbito ventral com a cabeça mais baixa do que o resto do corpo, suportando a cabeça com uma mão e apoiando o tórax sobre o antebraço e/ou coxa. Aplicando cinco pancadas interescapulares (entre as omoplatas, com a mão em forma de concha), e cinco compressões torácicas, caso o bebê torna-se irresponsivo o socorrista deve parar de aplicar as pancadas na região interescapulares e começar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (Brasil, 2016). Neste sentido, ressalta-se que esta pesquisa apresentou riscos, principalmente na dimensão psíquica e moral, tais como o constrangimento e o sentimento de fragilidade pela exposição de particularidades, e, teve como benefício, contribuir com o engrandecimento do conhecimento científico e reflexões. Para minimizar os riscos de constrangimento pela exposição de particularidades, a coleta de informações foi realizada individualmente, em ambiente privativo e de acordo com a sua disponibilidade.

CONCLUSÃO

Com base na síntese dos resultados foi possível perceber que, embora os profissionais possuam algum conhecimento e saibam realizar a manobra, não sentem segurança quanto à conduta a ser tomada no caso de alguma obstrução de vias aéreas ocasionada por corpo estranho. Nesse sentido, foi possível investigar se os profissionais da unidade básica de saúde sabem como agir diante de uma situação de obstrução de vias aéreas. Paralelo a isso, se faz necessário unir o conhecimento adquirido à resposta diante de uma situação de emergência, sendo imprescindível que o profissional de saúde esteja preparado para agir de forma rápida e eficaz diante de casos de obstrução de vias aéreas, pois o resultado positivo depende da rapidez do socorro. Quanto ao reconhecimento foi possível observar que a maioria disse ter o conhecimento e soube enumerar a sequência da manobra, tanto em adultos, quanto em crianças, sendo que uma pequena parte da amostra ainda demonstrou ter dúvidas quanto a manobra na criança. Dessa forma, tendo em vista que a maioria dos profissionais demonstrou que não tinha conhecimento de quando deveria ser necessário a execução da manobra, acreditando que deveriam encaminhar a vítima para o serviço especializado ou chamar a unidade de atendimento móvel de urgência e emergência, verificou-se a necessidade de capacitação dos profissionais, que pode acontecer através de educação contínua, para que saibam da importância de como agir caso esteja em uma situação de urgência e emergência e possam salvar vidas.

REFERENCES

- ARANHA, A. L. B., *et al.* Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 06, p. 218-242, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodocohecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>. Acesso em: 1 jul. 2019.
- BORGES, T. M. B.; DETONI, P. P. Trajetórias de feminização no trabalho hospitalar. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho,

- São Paulo, v. 20, ed. 2, p. 143-157, jul/dez 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v20i2p143-157>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000200004. Acesso em: 1 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 1 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 1 dez. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 7508, de 28 de novembro de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília, 9 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso em: 2 dez. 2019.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Disponível em:
- CUNHA, M. S.; VASCONCELOS, M. R. Fecundidade e participação no mercado de trabalho brasileiro. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 179-206, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4004/400446747007.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Brasília, 06 nov. 2017. Acesso em: 25 ago. 2018.
- ICHIKAWA M., *et al.* Influence of body position during Heimlich maneuver to relieve supralaryngeal obstruction: a manikin study. *Acute Medicine & Surgery*. v. 4, p. 418-425, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5649300/#ams2297-bib-0001>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- JANAHI I. A., *et al.* A new clinical algorithm scoring for management of suspected foreign body aspiration in children. *Rev. BMC Pulmonary Medicine*, 2017. Disponível em: <https://bmcpulmed.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12890-017-0406-6>. Acesso em 03 maio 2019.
- LUCZAK, A. Effect of body position on relieve of foreign body from the airway AIMS Public Health, v. 6(2): p. 154-159, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6606524/>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- MACHADO, E. C. de M. *et al.* Acidentes na infância: percepção e atitudes dos professores na educação infantil. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v.11 n.7, abr/jun 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/bvs/pt/11070703-acidentes-sup-infancia-co-vida.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- OLIVEIRA, T.A. *et al.* Percepção de profissionais da estratégia saúde da família sobre o atendimento de urgência e emergência. *Rev. enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 10, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11080>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- PAULINO, V. C. P., *et al.* Desafios da educação permanente na atenção primária. *Revista eletrônica graduação/pós graduação em educação UFG/REJ*, Jataí, v. 14, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/54945/26714>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- PERUZZO, H. E., *et al.* Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. *Rev. Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/z3wYmgZ93bGtBMD8HVKRtVt/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- ROSE, D.; DUBENSKY, L. *Airway Foreign Bodies*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK539756/>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- SALIH A. M.; ALFAKI M.; ALAM-ELHUDA D. M. Airway foreign bodies: A critical review for a common pediatric emergency. *World J Emerg Med*, v.7, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4786499/>. Acesso em 04 maio 2019.
- SANTOS E.C., *et al.* Capacitação de primeiros socorros para equipe de saúde da atenção básica: Relato de experiência. *Cienc Cuid Saude*, v. 16, abr/jun 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966811>. Acesso em 04 maio 2019.
